

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e so' per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 6 de Julho.

(NUMERO 28.

*Se a forma, e traços da figura humana
tem relações com as qualidades d'alma*

segundo a expressão de Horacio : *Epicuri de grege porcus.*

Mas se a boceta ossea, que contém o vosso cerebro, he de huma circunferência honesta; se excede hum pouco em extenção ás cabeças communs, Alberto Magno, Aristoteles, e Porta restituem-vos o credito, declarando-vos homem de rara inteligencia, d'alma elevada, d' huma imaginação grande, e fecunda, digno em fim de serdes membro d' huma Academia. Pelos marmores, que representão Platão, ve-se que a sua cabeça excedia em porpoção ás outras partes do corpo. Fazei por ter, se poderdes, huma cabeça, como a de Platão: e conservai a com todo o cuidado.

Se a natureza porém avara ou maligna não vos poz sobre as omoplatas, se não hum globozinho estreito, e mesquinho; foge de consultar a os doctores phisionistas. Rhasés, e Avicena tractar-vos-ão mui incivilmente; Aristoteles vos classificaria sem fastio no catalogo d's emas, Galeno, e Santo Thomaz se ajuntarião a Aristoteles para cobrir vos de confuzão. O primeiro vos demonstraria, que como quer que as paredes da vossa cabecinha comprimão os lobulos do cerebro d'ali resulta, que os espiritos animaes constrangidos, e encommodados não possão fazer circular livremente a intelligencia, e o pensamento, d'onde resulta necessariamente o serdes hum velhaco, hum parvo, hum tolo. O segundo vos diria, que huma pequena raiz não pode nutrit hum grosso tronco; que estando o coração, e o cerebro em partes oppostas; que sendo hum quente, e outro frio, segue-se incontestavelmente,

MEUS Illustres Leitores, tende a bondade de dizer-me de que maneira he a vossa cabeça conformada: se he grande, ou pequena, leve, ou pesada. Dizei-me francamente, se o vosso nariz he curto, ou cumprido, grande, ou pequeno, redondo, ou pontudo, chato, ou aquilinio. Communicai-me, se os vossos olhos são pardos, ou azuis, pretos, ou amarelaçōes, verdes, ou cízentos: se a vossa barba he redonda, ou quadradā; se os vossos cabellos são macios, ou asperos, crespos, ou lisos, se o vosso pe he grosseiro, ou delicado; se a vossa mão he larga, ou estreita; se os vossos dedos são curtos, ou compridos; se o vosso corpo he rechonchudo, esbelto, ou obeso. Dizei-me alguma cousa da dimensão das vossas orelhas: se são longas, ou curtas, direitas, ou penduradas, &c. &c.: participai-me, se vossa esposa tem as faces vermelhas, os labios corados, a pelle branda, ou aspera, a cor clara, ou trigueira; por que tudo isto he muito importante.

Sois digno de compaixão, se o diâmetro da vossa cabeça he de hum volume desmarcado; por que neste caso o Grande Alberto vos sentenceia por insensato, estupido, aparvalhado, &c.; e o Snr. Aristoteles não vos tracta melhor, assimelhando-vos sem cerimonia a huma curuja. O Napolitano Porta advertiu, que o Imperador Vitellio tinha huma cabeça enorme, e a pansa ainda maior, que a cabeça: e bem se sabe, que Vitellio era

que os que tem a cabeça pequena são arrogantes, travessos, e rixosos: e bem se vê, que a taes rasões não há, que replicar. Alexandre Magno tinha a cabeça d'hum grandeza mediana igualmente apartada dos dous extremos: tal volta desejo: mas desgraçadamente ninguem faz a sua propria cabeça, e boa, ou má, grande, ou pequena, redonda, quadrada, ou pyramidal, cada qual ha se de contentar com a que Deos lhe deo.

Os cabellos sim, esses mais facil he refazerem-se; por que se são encarapinhados, podeis humedecellos para os achatar, e se são chatos, passallos a ferro para os encrespar: se de todo vos desagradão em summa, hum chinó ou cabelleira tudo compõe e concertão. Se dermos credito a Aristoteles, os cabellos chatos denotão pusilanimidade, e covardia; os crespos indicão rudez, e grossaria, e melhores são aquelles, cujas extremidades facilmente se annelão. O historiador Darés diz, que Achilles, e o grande Ajax tinhão os cabellos crespos

Tam bem he ponto concideravel a cor dos cabellos. Os melhores são os castanhos, ou louros fechados. Com cabellos castanhos vós sereis intelligentes, industrioses, sobrios, pacificos, &c.: assim os tinhão Castor e Pollux, os dous melhores irmãos do mundo; assim os tinha Menelao, o mais manso, e benigno dos maridos. Com cabellos castanhos vós mui bem os podeis assemelhar; mas se elles tiverem huma leve tintura de louros, ajuntareis à doçura a intrepidez; e não haverá Paris tão onsado, que vos faça ninho atraz da orelha. Saibão outro sim as meninas, que os calbellos castanhos são os mais amorosos: mas fujão dos ruivos; porque o tyranno Typhon, que arrancou a seu irmão o sceptro do Egypto, era ruivo, bem como Nabuchodonosor depois da sua metamorphose.

Depois dos cabellos cumpre, conciderais o par de orelhas, què acompanham as vossas temporas. As grandes denotão parvoices, e fatuidade, segundo a opinião de Aristoteles, do Grande Alberto, e de outros. As pequenas, d'urinhas, e bem recortadas propendem levemente

para a loucura, como afirmão Palemon, Scot, e Pedro Primodario: as chatas cabem ao homem rustico e grosseiro: boas orelhas, as que se podem mostrar impunemente, e que não temem nem a critica, nem os penteados, são as firmes, e d'hum diametro mediocre: mas se as tiverdes quadradas, ajuntareis a grandeza d'alma á pureza dos costumes: taes erão como refere Suetonio, as orelhas do Imperador Augusto, se bem que os seus costumes não forão certamente os d'hum anacorcta.

A respeito de olhos não os tenhaes nem muito grandes, nem muito pequenos; por que sendo muito grandes, designarião preguiça no sentir de Aristoteles; e o que mais he, dar-vos-ião o natural do boi. Domiciano tinha olhos grandes, sahidos, e quasi immoveis; e bem se sabe, que este Principe era fatuo, covarde, e preguiçoso. Verdade he, que Homero não concorda com Aristoteles; por que parece fazer muito apreço dos olhos grandes tanto, que toda a vez que nos quer dar hum'alta ideia da belleza de Juno, não deixa de a chamar *Boopis* (olho de boi) Ora huma moça com olhos de boi não sei, que graça se lhe possa achar. Mas tudo se pode conciliar; por que se he verdade, que olhos grandes constituem belleza, não se segue, que deem espirito: também o não dão olhos mui pequeninos; e por isso a ninguem aconcelhára, que fizesse o homem de talento com olhinhos de bacorinho. A regra geral da natureza he -- *Nequid nimis* -- nada em demasia.

Tende pois olhos d'humma abertura mediocre. Se elles são azues, e bem rasgados, vós sereis intelligentes, e franco; se pardos, espirituoso, e bom; se verdes, emprehendedor, e corajoso: olhos pretos não são de heróe: Aristoteles os tem na conta de timidos, e pusilanimos. Olhos vermelhos denotão arrebatamento, e colera. Não há duvida, que de todas as partes da phisyonomia são os olhos os principaes mostradores das inclinações, e paixões humanas. Quem há tão inexperto, que a os namorados não conheça logo pelos olhos bem parecidos a os da

cabra morta? Quantas vezes os olhos de yáyá, ou de Sinhazinha estão-lhe traíndo o segredo do coração, e dizendo sim ao mesmo tempo que os seus labios proferem, que não?

Custa a crer, que haja relações entre os dentes, e o espirito: mais varios physionomistas assegurão, que nada há mais positivo, nada mais reconhecido, do que a influencia dos dentes sobre as operações do entendimento de sorte que para arranjar hum excellente Curso de Filosofia Moral bastaria a qual quer o estudar a profissão 'e dentista. Dentes compridos são signal de timidez, e fraqueza: dentes alvos, e bem dispostos annuncião hum espirito polido, e agradavel, hum bom, e honesto coração. Trabalhai pois por estudar os dentes d'hum basbaque, d'hum hypocrita, d'hum mao sujeito, e vereis que de conhecimentos, e segredos estão encerrados nesses ossinhos. Finalmente sobrancelhas, unhas, manchas da pelle, nada he indiferente; pois que peritos physionomistas tem feito a este proposito investigações mui profundas.

Mas ninguem levou mais longe este estudo, do que o famoso Lavater: a par delle são meros estudantinhos Aristoties, Rhsséa, Palemon, Adamantino, La Chambre, Pernetty, Indagine, Porta, &c. Nada escapou á sua rara saga cidade. Lavater observou as physionomias por largo tempo, e a principio só aventureou algumas conjecturas. "A mór parte destas (diz elle mesmo) erão meraveis; e eu ria me dos meus ensaios. porém tocando me a vez de apresentar o meu contigente á Sociedade das Sciencias de Zurich; determinei-me pela physionomia, e puz me a compor, sabo Deus com que precipitação, e leveza. Fui louvado, exaltado, reprovado, motejado; e não podia deixar de rir me por estar certo de que nada disto merecia: afinal no momento em que escrevo, taes são os meus progressos, que ouso decidir sobre muitas figuras, e feições com huma convicção igual á que tenho da minha propria existencia."

Não há duvida, que a arte physiono-

mistica he tão antiga, como o mundo quasi ninguem há, que não a exerce sem o querer. Todos os dias vemos pessoas decidirem se em favor d'algum só pelo testemunho da sua physionomia. Com efeito parece, que as feições do mao não tem analogia com a do homem de bem; e basta consultar os olhos de hum tartufo, ou de hum velhaco para a devinhar o que se passa em su'alma. Os Filosofos mais celebres da antiguidade muitas vezes decidião se pela figura. Cicero, querendo lançar em rosto a Pisão o opprobrio de seus costumes, disse-lhe "Vossas faces felpudas, e todas as vossas feições noã me enganárao." Em verdade quená há hi, que logo ao primeiro aspecto não discerne o homem avezado a exercer o pensamento do authomato, que encerra as suas ideias em hum circulo de precições es treitas, e communs? Atténte-se para a figura deste bugiaco leviano, e bufão, e compare-se com a d'hum mathematico profundo, ou d'hum Magistrado, q' enanecece sobre os livros: q' diferença de typo, e de expressão! Quem haverá tão lerdo em observação, que pelos olhos, pelas feições, pelos gestos, e bichaneros não distinga a menina bolicosa, e loureira da pudibenda donzella, enja honestidade, e candura quasi infantil a assemelhão a hum anjo?

Que huma cabecinha acanhada seja signal de pobreza d'espirito he possivel; por que o cerebro he sem duvida o orgão essencial da intelligencia; e bem se pode suppor, que a extensão do espirito está na rasão da do cerebro. Que huma cabeça grossa seja igualmente o signal da estupidez tambem comprehende-se; pois o que a tem pode ser hydrocephalo. Mas que as qualidades do espirito, e do coração dependão da largura das orelhas, do comprimento do nariz, do tamanho, e cor dos olhos, e até da forma dos dentes, he hum pouco duro de crer. Vós tendes 32 dentes: se vos arrancarem hum, perdereis por isso a trigesima prima parte da vossa intelligencia? Tinheis o nariz assim por modo de sovella, á força de repetidas quedas tornou-se rombudo o vosso nariz; participará o vosso

espirito desta nova disposição, e ficará mais curto em consequencia de se tornar o vosso nariz mais chato? O tempo, a idade, as paixões, as molestias mudão, alterão, desnaturalizão de continuo as formas exteriores: sobrevirá por isso hum decaimento considerável ás vossas faculdades intellectuaes? Lavater não o duvidava: mas Lavater, com quanto fosse hum homem de grande esfera, e de vastos conhecimentos, era tão atreito e visionário, que morreu firmemente persuadido, que era o Apostolo S João Evangelista. Era mui sabio sem duvida; *mas cantou de gallo*

A arte de physionomista he mais agradável, que real; e sistema por sistema eu mais me incline ás *bossas* do Doctor Gall; porque se he verdade, que a intelligencia depende da conformação, e volume do cerebro; se a bainha he feita para a espada; e se a capa, ou envoltorio do orgão cerebral deve exprimir a sua forma, segue-se, que examinando attentamente essa forma, pode-se até certo ponto adivinhar as qualidades deste orgão. A que pode porem reduzir-se a sciencia do physionomista? Parece me, que a bem pouca cousa. Concebo facilmente, que o habito d'algumas paixões imprima em os nossos olhos, em os musculos do nosso rosto, em todas as nossas feições huma expressão particular. O homem, que habitualmente s'entrega a os transportes da colera, pelo decurso do tempo vem a tomar hum aspecto duro, selvagem, e feroz. O malfeitor picado pelo aculeo do remorso, ou salteando do temor do suplicio adquire huma physionomia patibularia, e horrivel. O aspecto do homem estupido he quasi sempre fixo, pesado, e immovel. Mas atenta a corrupção das sociedades humanas não he seguro o julgar os homens só pela physionomia. Que de homens, e mulheres não ha por esse mundo destrisimos em contrafazer se, em disfarçar os seus pensamentos, em dissimular as suas paixões! Quantas moças parecem humas ovelhinhas, e na realidade são humas onças? Concluamos pois com o antiquissimo proloquo — *fronte nulla fit*.

des; e com a grande maxima da Eterna Sabedoria Ex fructibus eorum cognoscetis eos. —

VARIEDADE.

A Extravagancia das modas

Quando acertava de ver quadros, estampas, ou bustos dos antigos heroes, atentando para os vestidos, e modas desses tempos, dizia camizo mesmo, "Quam longe vamos da era de 500 Quam diversos no trajar são os homens d'hoje dos dessas idades! Até as modas, alias tão caprichosas, tomão a cor do seculo, em que apparecem: e ria-me desses trajes, desses usos, que prezente mente me parecio huma completa bufoneria. Mas confesso, que me enganei. Hoje hum jovem de bom tom em nada se diferença no trajar dos anciões do tempo de Henrique 4.º de Franca, e de D. Manoel de Portugal, &c. &c. Cada hum por dentro he hum Adonis, hum Narciso, he hum filosofo moderno, grande mofador de tudo, que he antigo, inclusive o *Patre Nossa*, (que ne já mui velho) e talvez não esteja em seu sabio pensar a par das luzes do seculo; pelo que não sei como já se não tem tractado de se reformar, accomodando-o ao progresso actual dos conhecimentos humanos: mas por sora, isto he; no traje, e na figura he hum Sully, hum Vasco da Gama de grandes barbas, e com humas caçacas, cujo molde nuuca mais esperei ver, se não nos theatros

Por outra parte o feitio dos cabellos amarrados no cachaço, ficando a testa nua, e repuchada, como a dos nossos macacos os vestidos com as cinturas pelo embigo, e acabando em hum grande triangulo acutangulo, tudo isto, que ora observo no bello sexo, tenho visto em estampas, em camaseos do tempo dos Affonsinhos; e creio piamente, que assim trajava minha 4.º, ou 5.º avó. A diferença de hoje parece-me, que só está no artigo *ancas*; por que não me consta, que nunca as houvesse tão exorbitantemente volumosas. Por mais magra, e até marasmada, que seja a senhora, he do ritual do bom tom o appresentar hum par de ancas como hums alforjes: no corpo, e na cintura he hum *põe meza*; mas nas ancas he (comparando mal) o cavallo marinho do bumba meu boi! Tudo se consegue por meio dos refegos de 6 e 8 camadas mettidos em grude de sapateiro! Mais taes ancas devem cuidadosamente fogir d'encontroes sob pena de se amarrarem, e as donas (coitadinhas!) muitas vezes ficarem naficas. Mas vamos com as modas; que todas são mui lindas, e conformes á natureza!

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e so' per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novare libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.

Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 6 de Julho.

(NUMERO 28.

*Se a forma, e traços da figura humana
tem relações com as qualidades d'alma.*

MEUS Illustres Leitores, tende ja bondade de dizer-me de que maneira he a vossa cabeça conformada: se he grande, ou pequena, leve, ou pesada. Dizei-me francamente, se o vosso nariz he curto, ou cumprido, grande, ou pequeno, redondo, ou pontudo, chato, ou aquilinio. Communicai-me, se os vossos olhos são pardos, ou azuis, pretos, ou amarelaços, verdes, ou cinzentos: se a vossa barba he redonda, ou quadradã; se os vossos cabellos são macios, ou asperos, crespos, ou lisos, se o vosso pe he grosseiro, ou delicado; se a vossa mão he larga, ou estreita; se os vossos dedos são curtos, ou compridos; se o vosso corpo he rechonchudo, esbelto, ou obeso. Dizei-me alguma cousa da dimensão das vossas orelhas: se são longas, ou curtas, direitas, ou penduradas, &c. &c.: participai-me, se vossa esposa tem as faces vermelhas, os labios corados, a pelle branda, ou aspera, a cor clara, ou trigueira; por que tudo isto he muito importante.

Sois digno de compaixão, se o diâmetro da vossa cabeça he de hum volume desmarcado; por que neste caso o Grande Alberto vos sentenearia por insensato, estupido, aparvalhado, &c.; e o Snr. Aristoteles não vos tracta melhor, assemelhando-vos sem ceremonia a huma curaja. O Napolitano Porta advertio, que o Imperador Vitellio tinha huma cabeça enorme, e a pansa ainda maior, que a cabeça: e bem se sabe, que Vitellio era

segundo a expressão de Horacio: *Epicuri de grege porcus.*

Mas se a boceta ossea, que contém o vosso cerebro, he de huma cunferencia honesta; se excede hum pouco em extenção ás cabeças communs, Alberto Magno, Aristoteles, e Porta restituem-vos o credito, declarando-vos homem de rara inteligencia, d'alma elevada, d' huma imaginação grande, e fecunda, digno em fim de serdes membro d' huma Academia. Pelos marmores, que representão Platão, ve-se que a sua cabeça excedia em porpoção ás outras partes do corpo. Fazei por ter, se poderdes, huma cabeça, como a de Platão: e conservai a com todo o cuidado.

Se a natureza porém avara ou maligna não vos poz sobre as omoplatas, se não hum globozinho estreito, e mesquinho; foge de consultar a os doctores phisionomistas. Rhasés, e Avicena tractar vosião mui incivilmente; Aristoteles vos classificaria sem fastio no cathalogo das emas, Galeno, e Santo Thomaz se ajuntarião a Aristoteles para cobrir vos de confuzão. O primeiro vos demonstraria, que como quer que as paredes da vossa cabecinha comprimão os lobulos do cerebro d'ali resulta, que os espiritos animaes constrangidos, e encommodados não possão fazer circular livremente a intelligencia, e o pensamento, d'onde resulta necessariamente o serdes hum velhaco, hum parvo, hum tolo. O segundo vos diria, que huma pequena raiz não pode nutrir hum grosso tronco; que estando o coração, e o cerebro em partes oppostas; que sendo hum quente, e outro frio, segue-se incontestavelmente,

que os que tem a cabeça pequena são arrogantes, travessos, e rixosos: e bem se vê, que a taes razões não há, que replicar. Alexandre Magno tinha a cabeça d'humana grandeza mediana igualmente apartada dos dous extremos: tal volta desejo: mas desgraçadamente ninguem faz a sua propria cabeça, e boa, ou má, grande, ou pequena, redonda, quadrada, ou pyramidal, cada qual ha se de contentar com a que Deos lhe deo.

Os cabellos sim, esses mais facil ha refazerem-se, por que se são encarapinhados, podeis humedecellos para os achatar, e se são chatos, passallos a ferro para os enerespar: se de todo vos desagradab em summa, hum chinó ou cabelleira tudo compõe e concertão. Se dermos credito a Aristoteles, os cabellos chatos denotão pusilanimidade, e covardia; os crespos indicação rudez, e grossaria, e melhores são aquelles, cujas extremidades facilmente se annelão. O historiador Darés diz, que Achilles, e o grande Ajax tinhão os cabellos crespos

Tam bem ha ponto concideravel a cor dos cabellos. Os melhores são os castanhos, ou louros fechados. Com cabellos castanhos vós sereis intelligentes, industrioso, sobrios, pacificos, &c.: assim os tinhão Castor e Pollux, os dous melhores irmãos do mundo; assim os tinha Menelao, o mais manso, e benigno dos maridos. Com cabellos castanhos vós mui bem os podeis assemelhar; mas se elles tiverem huma leve tintura de louros, ajuntareis à doçura a intrepidez; e não haverá Paris tão ousado, que vos faça ninho atraz da orelha. Saibão outro sim as meninas, que os calbellos castanhos são os mais amorosos: mas fujão dos ruivos; porque o tyranno Typhon, que arrancou a seu irmão o sceptro do Egypto, era ruivo, bem como Nabuchodonosor depois da sua metamorphose.

Dcpois dos cabellos cumple, conciderais o par de orelhas, que acompanham as vossas temporas. As grandes denotão parvoices, e fatuidade, segundo a opinião de Aristoteles, do Grande Alberto, e de outros. As pequenas, d'rinhas, e bem recortadas propendem levemente

para a loucura, como afirmão Palemon, Scot, e Pedro Primodario: as chatas cabem ao homem rustico e grosseiro: boas orelhas, as que se podem mostrar impunemente, e que não temem nem a critica, nem os penteados, são as firmes, e d'hum diametro mediocre: mas se as tiverdes quadradas, ajuntareis a grandeza d'alma á pureza dos costumes: taes erão como refere Suetonio, as orelhas do Imperador Augusto, se bem que os seus costumes não forão certamente os d'hum anacorcta.

A respeito de olhos não os tenhacs nem muito grandes, nem muito pequenos; por que sendo muito grandes, designarião preguiça no sentir de Aristoteles; e o que mais ha, dar-vos-ião o natural do boi. Domiciano tinha olhos grandes, sahidos, e quasi immoveis; e bem se sabe, que este Principe era fato, covarde, e preguiçoso. Verdade ha, que Homero não concorda com Aristoteles; por que parece fazer muito apreço dos olhos grandes tanto, que toda a vez que nos quer dar hum'alta ideia da belleza de Juno, não deixa de a chamar *Boopis* (olho de boi). Ora huma moça com olhos de boi não sei, que graça se lhe possa achar. Mas tudo se pode conciliar; por que se ha verdade, que olhos grandes constituem belleza, não se segue, que deem espirito: também o não dão olhos mui pequeninos; e por isso a ninguem aconcelhára, que fizesse o homem de talento com olhinhos de bacorinho. A regra geral da natureza ha -- *Nequid nimis* -- nada em demasia.

Tende pois olhos d'humana abertura mediocre. Se elles são azues, e bem rasgados, vós sereis intelligentes, e franco; se pardos, espirituoso, e bom; se verdes, emprehendedor, e corajoso: olhos pretos não são de heróe: Aristoteles os tem na conta de timidos, e puzilanimes. Olhos vermelhos denotão arrebatamento, e colera. Não há duvida, que de todas as partes da phisyonomia são os olhos os principaes mostradores das inclinações, e paixões humanas. Quem há tão inexperto, que a os namorados não conheça logo pelos olhos bem parecidos a os da

cabra morta? Quantas vezes os olhos de yáyá, ou de Sinhazinha estão-lhe traendo o segredo do coração, e dizendo sim ao mesmo tempo que os seus labios proferem, que não?

Custa a crer, que haja relações entre os dentes, e o espirito: mais varios physionomistas assegurão, que nada há mais positivo, nada mais reconhecido, do que a influencia dos dentes sobre as operações do entendimento de sorte que para arranjar hum excellente Curso de Filosofia Moral bastaria a qual quer o estudar a profissão e dentista. Dentes compridos são signal de timidez, e fraqueza: dentes alyos, e bem dispostos annunciam hum espirito polido, e agradavel, hum bom, e honesto coração. Trabalhai pois por estudar os dentes d'hum basbaque, d'hum hypocrita, d'hum mao sujeito, e vereis que de conhecimentos, e segredos estão encerrados nesses ossinhos. Finalmente sobrancelhas, unhas, manchas da pelle, nada he indiferente; pois que peritos physionomistas tem feito a este proposito investigações mui profundas.

Mas ninguem levou mais longe este estudo, do que o famoso Lavater: a par delle são meros estudantinhos Aristoteles, Rhsséa, Palemon, Adamantino, La Chambre, Pernetty, Indagine, Porta, &c. Nada escapou á sua rara sagacidade. Lavater observou as physionomias por largo tempo, e a principio só aventureu algumas conjecturas. "A mór parte destas (diz elle mesmo) erão miraveis; e en ria me dos meus ensaios. porem tocando me a vez de apresentar o meu contigente á Sociedade das Sciencias de Zurich; determinei-me pela physionomia, e puz me a compor, sabe Deus com que precipitação, e leveza. Fui louvado, exaltado, reprovado, motejado; e não podia deixar de rir me por estar certo de que nada disto merecia: afinal no momento em que escrevo, taes são os meus progressos, que ouso decidir sobre muitas figuras, e feições com huma convicção igual á que tenho da minha propria existencia."

Não há duvida, que a arte physiono-

mística he tão antiga, como o mundo: quasi ninguem há, que não a exerce sem o querer. Todos os dias vemos pessoas decidirem se em favor d'algum só pelo testemunho da sua physionomia. Com efeito parece, que as feições do mao não tem analogia com a do homem de bem; e basta consultar os olhos de hum tartufo, ou de hum velhaco para a devinhar o que se passa em su'alma. Os Filosofos mais celebres da antiguidade muitas vezes decidião se pela figura. Cicero, querendo lançar em rosto a Pisão o opprobrio de seus costumes, disse-lhe "Vossas faces felpudas, e todas as vossas feições não me enganarão. "Em ventade quem há hi, que logo ao primeiro aspecto não diserne o homem avezado a exercer o pensamento do authomato, que encerra as suas ideias em hum circulo de precisoes es treitas, e communs? Atténte-se para a figura deste bugiaco leviano, e bufão, e compare-se com a d'hum matematico profundo, ou d'hum Magistrado, q' gneaneceu sobre os livros: q' diferença de typo, e de expressão! Quem haverá tão lerdo em observação, que pelos olhos, pelas feições, pelos gestos, e bichaneros não distinga a menina bolicosa, e loureira da pudibunda donzella, cuja honestidade, e candura quasi infantil a assemelhão a hum anjo?

Que huma cabecinha acaanhada seja signal de pobreza d'espirito he possivel; por que o cerebro he sem duvida o orgão essencial da intelligencia; e bem se pode suppor, que a extensão do espirito está na rasão da do cerebro. Que huma cabeça grossa seja igualmente o signal da estupidez tambem comprehende-se; pois o que a tem pode ser hydrocephalo. Mas que as qualidades do espirito, e do coração dependão da largura das orelhas, do comprimento do nariz, do tamanho, e cor dos olhos, e até da forma dos dentes, he ham pouco duro de crer. Vós tendes 32 dentes: se vos arrancarem hum, perdereis por isso a trigesima prima parte da vossa intelligencia? Tinheis o nariz assim por modo de sovella, á força de repetidas quedas tornou-se rombudo o vosso nariz; participará o vosso

espirito desta nova disposição, e ficará mais curto em consequencia de se tornar o vosso nariz mais chato? O tempo, a idade, as paixões, as molestias mudão, alterão, desnaturalizão de continuo as formas exteriores: sobrevirá por isso hum decaimento concideravel ás vossas faculdades intellectuaes? Lavater não o duvidava: mas Lavater, com quanto fosse hum homem de grande esfera, e de vastos conhecimentos, era tão atreito e visionário, que morreu firmemente persuadido, que era o Apostolo S João Evangelista. Era mui sabio sem duvida; *mas cantor de gallo*

A arte d'physionomista he mais agradável, que real; e sistema por sistema eu mais me inclino ás *bossas* do Doctor Gall; por que se he verdade, que a intelligencia depende da conformação, e volume do cerebro; se a bainha he feita para a espada; e se a capa, ou envoltorio do orgão cerebral deve exprimir a sua forma, segue-se, que examinando attentamente essa forma, pode-se até certo ponto adivinhar as qualidades deste orgão. A que pode porem reduzir-se a sciencia do physionomista? Parece me, que a bem pouca cousa. Concebo facilmente, que o habito d'algumas paixões imprima em os nossos olhos, em os musculos do nosso rosto, em todas as nossas feições huma expressão particular. O homem, que habitualmente s'entrega a os transportes da colera, pelo decurso do tempo vem a tomar hum aspecto duro, selvagem, e feroz. O malfeitor pido pelo aculeo do remorso, ou salteado do temor do suplicio adquire huma fisionomia patibularia, e horrivel. O aspecto do homem estupido he quasi sempre fixo, pesado, e immovel. Mas atenta a corrupção das sociedades humanas não he seguro o julgar os homens só pela physionomia. Que de homens, e mulheres não ha por esse mundo destrisimos em contrafazer-se, em disfarçar os seus pensamentos, em dissimular as suas paixões! Quantas moças parecem humas ovelhinhos, e na realidade são humas onças? Concluamos pois com o antiquissimo proloquo — *fronte nulla fi-*

des; e com a grande maxima da Eterna Sabedoria Ex fructibus eorum cognoscetis eos. —

VARIEDADE.

A Extravagancia das modas

Quando acertava de ver quadros, estampas, ou bustos dos antigos heroes, atentando para os vestidos, e modas desses tempos, dizia camigo mesmo, "Quam longe vamos da era de 500. Quam diversos no trajar são os homens d'hoje dos dessas idades! Até as modas, alias tão caprichosas, tomão a cor do seculo, em que apparecem: e ria-me desses trajes, desses usos, que prezente mente me parecio huma completa busonaria. Mas confessó, que me enganei. Hoje hum jovem de bom tom em nada se diferença no trajar dos anciões do tempo de Henrique 4.º de Franca, e de D. Manoel de Portugal, &c. &c. Cada hum por dentro he hum Adonis, hum Narcizo, he hum filosofo moderno, grande mosador de tudo, que he antigo, inclusive o *Patr^z Nossa*, (que he já mui velho) e talvez não esteja em seu sabio pensar a par das luzes do seculo; pelo que não sei como já se não tem tractado de se reformar, accomodando-o ao progresso actual dos conhecimentos humanos: mas por sora, isto he; no traje, e na figura he hum Sully, hum Vasco da Gama de grandes barbas, e com humas cauzacas, cujo molde nutca mais esperei ver, se não nos theatros

Por outra parte o feitio dos cabellos amarrados no cachaço, ficando a testa nua, e repuchada, como a dos nossos macacos os vestidos com as cinturas pelo embigo, e acabando em hum grande triangulo acutangulo, tudo isto, que ora observo no bello sexo, tenho visto em estampas, em camaseos do tempo dos Affonsinhos; e creio piamente, que assim trjava minha 4.º, ou 5.º avó. A diferença de hoje parece-me, que só está no artigo *ancas*; por que não me consta, que nunca as houvesse tão exorbitantemente volumosas. Por mais magra, e até marasmada, que seja a senhora, he do ritual do bom tom o appresentar hum par de ancas como hums alforjes: no corpo, e na cintura he hum *põe meza*; mas nas ancas he (comparando mal) o cavallo marinho do bumba meu boi! Tudo se consegue por meio dos refegos de 6 e 8 camadas mettidos em grude de sapateiro! Mais taes ancas devem cuidadosamente fogir d'encostões sob pena de se amarrarem, e as donas (costadinhas!) muitas vezes ficarem nasicas. Mas vamos com as modas; que todas são mui lindas, e conformes á natureza!